

MY DENTAL VISION

QUAL A VISÃO ESTRATÉGICA PARA O FUTURO DA PROFISSÃO?



Helena Maia, MyDentalLab
TPD, Pós-Graduada em Gestão de Organizações de Saúde.

Há uns dias, estava numa conferência sobre *workflow* digital, daquelas em que, passados dez minutos, já percebemos mais ou menos o alinhamento: scanners, *softwares*, inteligência artificial, *workflows* mais rápidos, laboratórios mais automatizados.

Tudo impecável. Tudo atualizado. Tudo tão... previsível.

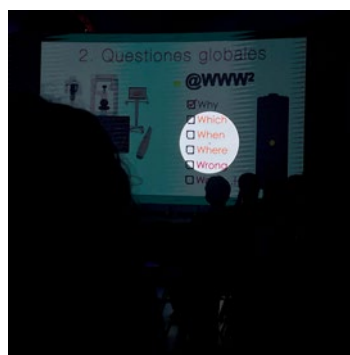
A certa altura, dei por mim a olhar à volta e a pensar: **Estamos realmente a discutir algo novo ou apenas a repetir as mesmas conversas com apresentações mais bonitas? Onde está a inovação de pensamento?**

Muito Avanço Técnico. Pouca Discussão Estratégica

Hoje fala-se constantemente de **tecnologia, digitalização, impressão 3D, inteligência artificial, automação, produção mais rápida**. E tudo isto é importante, ninguém questiona, mas começo a sentir que, no meio de tanta evolução técnica, discutimos pouco o que é realmente importante e aquilo que realmente define o futuro da nossa profissão. Um setor não evolui apenas quando compra máquinas novas, evolui quando começa a **fazer perguntas diferentes**.

Que papel queremos ocupar na medicina dentária daqui a dez anos? Queremos continuar a ser vistos apenas como executores técnicos? Ou queremos assumir um papel mais estratégico, mais integrado, mais influente?

Estamos a preparar técnicos para **pensar, comunicar, liderar e criar valor**? Ou apenas para produzir mais rápido?



As Mesmas Conversas, Os Mesmos Nomes, As Mesmas Conclusões

Às vezes sinto que existe um ciclo repetitivo dentro da profissão: **as mesmas conversas, os mesmos nomes, os mesmos circuitos, as mesmas ideias recicladas...** agora apenas apresentadas em alta definição.

Existe espaço para mostrar tecnologia, mas pouco espaço para discutir:

- Posicionamento
- modelos de negócio
- liderança
- diferenciação
- valorização do conhecimento técnico
- internacionalização

Falamos muito sobre o que está a mudar. Mas pouco sobre para **onde queremos ir**.

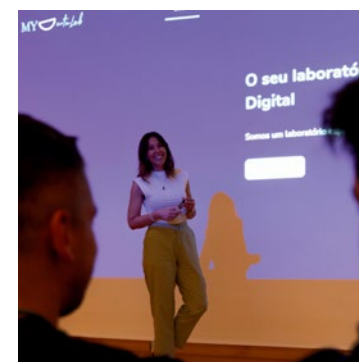
E talvez seja precisamente aí que estamos a falhar, até porque não é por estarmos atualizados e ligados à tecnologia que significa que estamos a evoluir na direção certa.

O Talento Português Continua Subvalorizado

É isto torna-se ainda mais contraditório quando olhamos para aquilo que existe em Portugal. Temos técnicos extraordinários. Laboratórios altamente evoluídos. Profissionais com uma enorme capacidade criativa, domínio digital, conhecimento clínico e adaptação técnica.

Mas, muitas vezes, continua a existir uma ideia de que **a verdadeira inovação vem sempre de fora**. Basta olhar para muitos dos congressos da profissão e ver quantos técnicos portugueses são convidados para subir ao palco. Como se o nosso papel fosse acompanhar tendências... e não criá-

-las. E isso influencia mais do que parece, porque um setor que **não constrói visão própria acaba inevitavelmente a viver a visão dos outros**.



O Risco De Continuar Apenas A Acompanhar

Nos últimos tempos, existe uma enorme preocupação em discutir regulamentações, certificações e legalizações - temas fundamentais, sem dúvida. Mas fala-se muito menos sobre algo igualmente importante: **qual é a visão estratégica para o futuro da profissão?**

Onde queremos estar daqui a dez anos? Como queremos ser vistos? Que valor queremos criar dentro da medicina dentária? E talvez a pergunta mais curiosa: **porquê que continuamos a valorizar tão pouco o técnico nacional?**

Porque quando a profissão não define o seu posicionamento, alguém o define por ela, e quando isso acontece, o técnico deixa de ser protagonista para passar a ser apenas executante.

O Futuro Constrói-se

Talvez esteja na altura de **criar mais debate, mais pensamento crítico e mais diversidade de perspetivas**. Menos repetição automática e menos "sempre foi assim", até porque repetir o mesmo discurso várias vezes não o transforma em estratégia.

O setor tornou-se mais digital e isso é evidente. O que continua menos evidente é para **onde estamos realmente a caminhar**. Porque a tecnologia, essa, continuará a evoluir, a questão é saber se a **visão da profissão está a evoluir ao mesmo ritmo**.

Porque se a mentalidade não acompanhar essa evolução, arriscamo-nos a ter **laboratórios cada vez mais modernos... dentro de uma visão cada vez mais limitada**.

Talvez o verdadeiro desafio da profissão hoje já nem seja acompanhar o futuro mas sim ter coragem **para pensar diferente, criar identidade e construir relevância** antes que alguém o faça por nós. Porque se não formos nós a definir o **valor estratégico da profissão**, quem o fará? ■